

A nossa representação à conferência de Génova

O senhor Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, vai presidir a nossa numerosa, dispendiosa e porventura inútil representação na conferência de Génova.

Invariável e inteligente servidor do *Foreign Office*, cola-

borador ou executor, em Londres, da apatriótica política do sr. Freire de Andrade em 1914, como o foi depois da nobre e lusitana tarefa do sr. Augusto Soares, familiar de Sir Ellye Crowe, que semanalmente ausculta, o sr. T. Gomes, homem de letras com talento no estilo, ministro de dispensáveis méritos, vai ser em Génova a esbatida sombra fiel, elegante e correcta, duma política exterior que serve os nossos interesses apenas depois de servir e quando o permitem os interesses alheios.

A escolha era difícil, diz-se... O sr. Ministro dos Estrangeiros não quis, decerto, premiar ou aproveitar os méritos do ministro português que, em 1912, em Londres e de então aos fins de 1914, viveu ou pareceu viver, contemplando as polainas imaculadas, na mais ingénua e doce ignorância do que as chancelarias de Berlim e Londres, o Sr. Grey, o barão Marshall e o Principe de Lichtnowsky, concertavam, sem nosso conhecimento, contra o futuro de Portugal.